

**“ME VOU PILCHADO PRA AULA,  
UM TENTO ATANDO OS CADERNO”:  
UM ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE A CONSTRUÇÃO E ATUALIZAÇÃO  
DAS IDENTIDADES GAÚCHAS NO INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-  
GRANDENSE CAMPUS PELOTAS  
VISCONDE DA GRAÇA**

CRISTIANO LEMES DA SILVA<sup>1</sup>; FRANCISCO PEREIRA NETO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lemessilva1982@gmail.com](mailto:lemessilva1982@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [francisco.fpneto@gmail.com](mailto:francisco.fpneto@gmail.com)

## **1. INTRODUÇÃO**

A proposta central deste estudo consiste em contribuir para a compreensão do processo de construção e atualização das identidades gaúchas entre os estudantes do ensino médio-técnico do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense Campus Visconde da Graça (IF Sul CaVG), tendo em vista a interpretação deste universo simbólico enquanto objeto antropológico que se constitui na relação entre saberes tradicionais e tecnológicos experienciados pelos alunos. Sendo assim, as tensões entre tradição e tecnologia revelam-se como pano de fundo deste estudo.

O estudo busca descrever as complexas relações que articulam: estudantes, professores, servidores e instituição escolar, tendo como foco os discursos, os saberes e práticas utilizados por estes atores-agentes no processo de construção e atualização das identidades gaúchas no IF Sul CaVG. Com isso, objetiva-se contribuir para a interpretação dos significados atribuídos e negociados pelos atores-agentes acerca da construção das identidades gaúchas e da produção tecnológica, bem como, apontar as ações, usos e estratégias acionados para tais construções.

Por tratar-se de um universo estudantil com sentidos e valores contraditórios, os alunos e alunas são compreendidos como atores-agentes inseridos não apenas no tradicional e não apenas no tecnológico, mas sim, em espaços de negociação que se constituem como fronteiras simbólicas entre a tradição e o tecnológico. Nesse contexto a identidade consiste em uma “celebração móvel”, as identidades, portanto, estão sendo “descentralizadas”, ou seja, “deslocadas” ou “fragmentadas”, os sujeitos estão passando de uma identidade estática e unificada, para compor uma gama de identidades, isto é, o indivíduo assume várias identidades muitas vezes contraditórias, esse conceito de identidade esta reportado a HALL (2006).

## **2. METODOLOGIA**

A fundamentação metodológica se constituiu a partir do método etnográfico. O método etnográfico é um procedimento de pesquisa que coloca o pesquisador em relação direta com o grupo social estudado. Todas as observações são transmitidas a partir de uma descrição singular das estruturas de significados e ação dos atores-agentes.

Segundo ECKERT (2008) a pesquisa etnográfica é feita em campo e desenvolvida por meio de técnicas de procedimentos de coletas de dados relacionado a uma prática de trabalho de campo que por sua vez consiste em uma convivência mais ou menos prolongada do etnógrafo junto ao grupo social

estudado participando das rotinas do grupo e a técnica para que isto ocorra consiste na observação participante.

Busca-se mapear as redes de negociação que estão sendo tecidas no processo de construção e atualização das identidades gaúchas à luz da Teoria Ator-Rede (TAR). A TAR, de acordo com LATOUR (1994), consiste em um método de pesquisa o qual permite ao pesquisador inserir-se na rede de relações tecida pelos atores-agentes a partir de um fio condutor de entrada, assim, no momento em que as relações vão se estabelecendo, o pesquisador vai descrevendo a rede. Entende-se, aqui, atores-agentes, todos aqueles que possuem agem e produzem efeitos no espaço e no tempo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola a qual fundamenta este estudo foi fundada em 1923 e inicialmente com o nome de Patronato Agrícola Visconde da Graça e caracteriza-se por ser uma formadora de técnicos voltados para as áreas da agropecuária e indústria. A escola, ao longo dos seus 90 anos, passou por diferentes nomenclaturas, sendo que, ao incorporar o curso de técnicas domésticas e vincular-se à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) na década de 1970, passou a chamar-se Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça. A instituição permaneceu com este nome até o ano de 2010, neste período, a escola passou por um plebiscito o qual a comunidade escolar optou por desvincular-se da UFPEL e vincula-se ao Instituto Federal de Educação Tecnológica Sul-Rio-Grandense Campus Visconde da Graça (IF Sul CaVG).

O educandário possui uma grande infra-estrutura administrativa pedagógica e de produção, além de oferecer o sistema de internato masculino e feminino atendendo alunos da zona rural de Pelotas, cidades vizinhas e outros Estados da Federação.

A existência de um Centro de Tradições Gaúchas (CTG) em uma escola técnica torna ainda mais particular o universo estudado. A aproximação com os alunos, ocorrida geralmente no espaço do CTG Rancho Grande, permitiu a interação com um grupo específico de estudantes, os que compartilham entre si de uma identidade particular, a de integrantes do Centro de Tradições Gaúchas (CTG), espaço apropriado por um grupo distinto. É curioso observar que este espaço de acolhida e socialização da escola surgiu a partir de um movimento articulado pelos alunos.

As atividades específicas do grupo guardam em si a peculiaridade da identidade que desejam manter, conforme apontadas por ANTUNEZ (1996), ao longo dos anos, o “Rancho Grande” desenvolve várias atividades como: apresentações artístico-culturais, participação em desfiles cavalarianos, nas datas históricas do RS, chimarrões festivos e comemorativos, churrascos de confraternização e palestras sobre o conhecimento das raízes culturais. Além disso, o CTG da Escola mantém a internada artística e participa de atos filantrópicos, a exemplo da Carreta do Agasalho.

Uma das observações de campo foi desenvolvida durante uma aula prática de castração e descorna bovina, realizada na escola, em um campo aberto próximo ao brete, uma espécie de corredor de madeira por onde o animal passa. A professora de zootecnia Lilia, transmite aos alunos como a tarefa será feita.

O boi vem pelo brete, é preso no beco de saída e um aluno coloca a corda no pescoço do novilho, outro aluno abre o brete, o bicho sai corcoveando, e o aluno que segura à corda tem que ser forte, depois chegam os outros, cercam o novilho e o próximo passo é deitá-lo. Um dos alunos fica ao lado do novilho com a

cintura próxima a cabeça do animal, coloca a mão na cara com os dedos nas narinas do animal, torce o pescoço do novilho para que ele tombe, simultaneamente, empurra o boi, outro aluno, puxa a cola do boi, procurando ajudar a derrubar o bicho.

A aula vai transcorrendo e em um determinado momento começam a chegar chegar alguns alunos de outra turma, pois, também vão realizar a mesma atividade prática. Entre os alunos da turma 302 encontram-se pilchados, não pilchados e dois alunos, ambos vestidos com macacão azul que em suas costas estava escrito: IF SUL – CAVG. Um aluno, freqüentador do “Rancho” e que estava pilchado, se referiu a eles como técnicos: (...) “chegou os técnico”. Os jovens pilchados gostam das atividades da lida do campo em seu âmbito mais tradicional, isto é, um modo campeiro de trabalho que possui como característica o uso da força, bem como, habilidade para a montaria. Os “técnicos”, referidos a pouco, não costumam praticar a derrubada do novilho, ou seja, costumam ficar observando a atividade que consiste em derrubar o novilho, não seguraram o laço, não gritam como os alunos pilchados e não disputam força com o boi, mas sim, sua participação se constitui em realizar a prática da castração, a descorna e a cauterização, bem como, a colocação da pomada e do spray, em alguns momentos se preocupam com o barulho exercido pelos pilchados, os “técnicos” diziam: “o griteiro deixa eles (bois) nervoso”.

#### 4. CONCLUSÕES

Em função das idéias desenvolvidas acima, até o momento foi possível perceber as negociações estabelecidas entre os atores-agentes, dentre eles, os alunos que ativam a identidade gaúcha a partir de práticas e manifestações que buscam forjar e reviver um gaúcho entendido como simbólico. Os jovens travam disputas de força física com os novilhos, atividades ligadas à lida do campo que traduzem o “modo de vida”, uma maneira de se constituir enquanto homens, pois, aqueles que se mostram corajosos a ponto de enfrentar o animal, derrubá-lo e dominá-lo, são respeitados pelos colegas e entendidos como sujeitos de extrema importância para o sucesso da aula uma vez que nas aulas práticas, como a observada, há necessidade de alguns estudantes possuírem tais habilidades campeiras, pois essas práticas também fazem parte do processo ensino-aprendizagem.

Os atores-agentes entendidos na rede de relações como “técnicos”, são interpretados como o elo de tradução entre tradição e tecnologia (ciência). Durante a aula prática, as manifestações tradicionais eram evidenciadas a partir do laço, disputa entre aluno e animal, a paisagem etc., no entanto, a partir do instante em que aparecem os “técnicos” (alunos com macacão azul e bota de borracha), assim reconhecidos pelos outros colegas, cria-se um desvio de rota, iniciar-se um elo entre tradição e tecnologia, antes não interpretado por mim, a tecnologia, então passa a ser mediada pelos técnicos, que de alguma maneira modificam a dinâmica dos atores-agentes inseridos na rede.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, José Leonel da Luz. **CAVG: história de um patronato** / José Leonel da Luz Antunes. – Pelotas: Ed Universitária / UFPEL, 1996. 167 p. Il.

ECKERT, Cornélia e ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. **Etnografia: saberes e práticas**: In: PINTO, Celi Regina Jardim e GUAZZELLI, César Augusto Barcellos (org.) Ciências Humanas: pesquisa e método. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Stuart Hall; tradução: Tomaz Tadeu da Silva. Guaracira Lopes Lauro – 11 Ed – Rio de Janeiro: DP&A. 2006

LATOUR, Bruno. **Jamais Fomos Modernos**: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

\_\_\_\_\_. **Ciência em Ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. **A Esperança de Pandora**. Bauru: EDUSC, 2001.

\_\_\_\_\_. **Reensamblar lo social**: uma introdución a la teoria del actor-red. Buenos Aires: Manantial, 2008